

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

Pedagogia



"Quem sabe, ensina quem não sabe," é preciso que quem sabe saiba sobretudo que "ninguém sabe tudo e que ninguém ignora tudo."

(Paulo Freire)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE primeiro E segundo GRÁUS

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Estadual Cônego Manoel Jacome

ANO: 1985

PERÍODO: VII

ESTAGIÁRIAS:

Maria Luzenira Alexandre de Santana

1. A poesia fala de:

Uma borboleta Um vestido Um bebado

2. Cubra e complete:

3. Escreva os versos da poesia de acordo com o desenho:

.....
.....
.....

.....
.....
.....

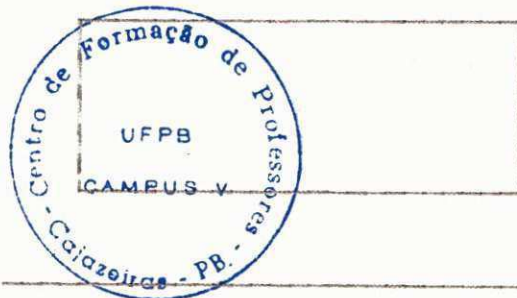
.....
.....
.....

4. COMPLETE:

Se não fomos
Acabou-se o
todo e florido

5. Cinte o quadro que mostra uma plateia batendo palmas

.....



6. Ordene as frases:

era u uma A vida vidinha. de Lia
Querida Lia bailarina er. = _____

ESTRUTURA DE CADA UNIDADE

- O professor pode notar que:

- a - O texto é o ponto de partida para todas as atividades,
- b - a expressão Oral e Escrita propõem um conjunto de atividades intêr-relacionadas;
- c - A redação é o comportamento terminal de cada unidade.

TEXTO

Expressão Oral

- I. Vamos conversar sobre o texto
- II. Agora, vamos treinar entonação
- III. Discussão sobre o texto

Expressão Escrita

- I. Vamos escrever sobre o texto
- II. Vamos aumentar nosso vocabulário;
- III. Vamos nos expressar de outra forma.

GRAMÁTICA COMUNICAÇÃO DIVIRTA-SE EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES REDAÇÃO

* Essa atividade não aparece em todas as unidades.

Texto:

Funcionando como ponto de partida para as atividades propostas, um texto tem que apresentar as seguintes características: ser agradável, ser coeso e atender ao interesse imediato dos alunos da faixa etária a que se destina.

O fato de agradável não significa que o texto tenha que ser óbvio ou inconsequente. Ele deve incorporar, em pequeno grau, desafio à compreensão por parte do aluno. Isso para que não se esgote em si mesmo e para que as atividades propostas em torno dele não se tornem monótonas. Por outro lado, o texto deve permitir uma compreensão global imediata. Deve ainda, sempre que possível, fornecer elementos para o estudo gramatical não fique isolado.

Tendo em vista essa concepção, selecionamos textos linguísticos do aluno, apresentando estruturação fácil;



B. Verticalização da Compreensão: Incorporam algumas dificuldades ao nível vocabular ou estrutural, dificuldades essas que servem de ponto de partida para dinamizar processos de raciocínio.

In: Faraco, Carlos Emílio e Moura, Francisco Marto de. Comunicação em Língua Portuguesa. Primeiro Grau. 5ª série. série 3ª ed. São Paulo, Ática, 1983.p.III e IV.

TEXTOS E AUTORES SELECIONADOS:

Carlos Eduardo Novaes - Congresso de Bruxos

Maria Cristina Porto - A língua do Pê

Fernanda Lopes de Almeida - A Fada que tinha idéias.

Lúcia Machado de Almeida - Aventuras de ^xisto

Ruth Rocha-Marcelo, marmelo, martelo

Fernanda Lopes de Almeida - O lenhador(de:Soprinho)

Graciliano Ramos - Tatipirum

Ziraldo - O menino maluquinho

Orígenes Lessa - As letras falantes

Millor Fernandes - O Socorro

Stanislaw Ponte Preta - Choro, vela e cachaça

Leon Eliarchar - Área Interna

Ruben Braga - Recado ao Senhor 903

Homero homem - Menino de Asas

Haroldo Bruno - O Viajante das nuvens

Francisco de Barros Júnior - Uma aventura

Hernâni Donato - Uma campanha no céu

Antonista Dias de Moraes - A astúcia do jaboti

Linfolfo Gomes - O vaívem

Henriqueta Lisboa - Tempestade

Vinícius de Moraes - O gato

Carlos Drumond de Andrade - Esparadrapo

Eliane Ganem - O assato(de: coisas de menino)

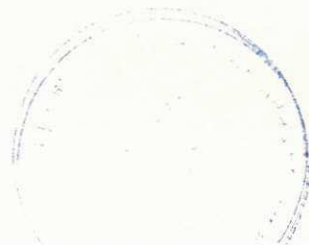
Luís Fernando Veríssimo - Emergência

Carlos Heitor Cony - O emprego.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS - V = CAJAZEIRAS - PARAIBA

JOGOS RECREATIVOS

- 01 - AURÓGRAFOS - Ao iniciar-se o jogo, cada elemento receberá um papel e lápis. Cada um deverá, dentro do tempo fixado, obter o maior número de autógrafos dos presentes, se for acrescentando o endereço e o lugar do nascimento. Quem conseguir maior número de autógrafos, no tempo pre-determinado, vencerá.
- 02 - O CIRCO - Os participante retirarão de uma caixa ou chapéu um pedaço de papel no qual se encontra escrito o nome de um personagem de circo, tal como palhaço, equilibrista, acrobata, domador, dançarino, animais, anedotista, etc... Iniciando o jogo juntar-se-ão em grupo as pessoas que tenham o mesmo personagem. Haverá um tempo de 10 minutos, a fim de que cada grupo prepare o espetáculo. O líder fará o papel de "Mestre de cerimônia". Uma comissão julgadora, antecipadamente escolhida, apontará o vencedor (grupo).



A ESCOLA

Minha escola é bonita, ela fica na esquina da rua.
A escola é pintada de amarelo
Gosto muito da minha escola, ela é de todos nós.

A PROFESSORA

Gosto muito da minha professora.
Ela se chama Niuzete. Eu gostaria de ser profes-
sora.
A professora é novata, ela é muito bonita



MINHA CIDADE

Moro em Antenor Navarro, esta cidade fica na Paraíba, a Paraíba fica no Nordeste.

Eu gosto da minha cidade, ela é bonita e pavimentada.

Antenor Navarro possui vários prédios bonitos como: A Igreja matriz, a prefeitura, a rodoviária etc. e é banhada pelo Rio do Peixe.

Aqui fica situado um belo ponto turístico que é a Estância Termal do Brejo das Freiras. Quem nasce em Antenor Navarro é navarrense. Eu gosto de ser Navarrensense.



M Ú S I C A

O V E N T O

O vento sopra de leve
Balança as folhas de lá pra cá
O vento sopra bem forte
e faz a roupa secar.

O vento sopra tão frio
E faz a gente, espirar athim
O ventô sopra tão quente
Levando as ondas do mar.

O vento sopra rasteiro
e joga o pó no seu Manuel
O vento leva pro alto
Meu avião de papel.



M Ú S I C A

A árvore da Montanha

A árvore da montanha olê ila ô (bis)

Esta árvore tem um tronco

Ai que tronco, belo tronco

Ai, ai, ai que amor de tronco

O tronco é da árvore

a árvore é da montanha

A árvore da montanha ôle i a ô (bis)

Esta árvore tem um tronco ai que tronco belo tronco

Ai, ai ai que amor de tronco

o tronco é da árvore

Este tronco tem um galho, ai que galho ai ai ai que amor

de galho, o galho é do tronco o tronco é da árvore

A árvore é da montanha ole i la ô (bis)



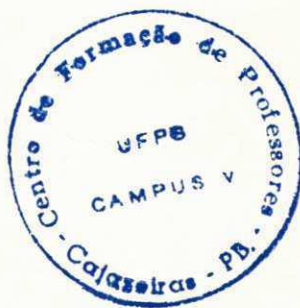
As Prioridades da Educação

A educação e o sistema escolar estão merecendo a atenção de diversos setores da sociedade e ocupando um espaço importante no debate político brasileiro. Diga-se, logo de início, que muitos dos que elegeram a educação, como ponto central de suas reflexões, tem chamado particularmente a atenção para os gritantes desequilíbrios e disparidades no interior do próprio sistema educacional, apontando a seletividade, a evasão e a perda da qualidade, enfim, o que para uns é "deseducação" e para outros "desconversa".

Mais recentemente, esse debate vem ocupando-se também menos da crítica ideológica da educação—que frequentemente fica apenas no seu interior para preocupar-se com aqueles que estão fora, dos postergados da educação. As análises multiplicam-se. Resta saber se essa crítica estimulante, evidentemente necessária, é suficiente para provocar alguma mudança, para fazer avançar a prática educacional. É sobre este ponto que gostaria de fazer algumas colocações.

Todo esse debate, de natureza acadêmica ou não, torna-se, muitas vezes, essencialmente conservador, porque se completa nele mesmo; permanece encerrado no círculo trágico da primazia da palavra, que não se transforma em guia de prática e alguma. Foi essa a contradição que mais se evidenciou no recente encontro realizado na pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que reuniu cerca de 1400 educadores, iniciando uma nova série de conferências de educação de nível nacional. Se, por um lado, um avanço considerável foi feito na superação da crítica, evidenciou-se ainda um fascínio muito grande, entre nós, pelo discurso. Em certos momentos, o discurso mobilizador e conscientizador é revolucionário. Mas quando ele se encerra numa temática única, retomada monótona e linearmente, esvazia-se de conteúdo e torna-se conservador. O que parece para uns o

próprio exercício da democracia, não passa para outros de pura assembleísmo. Saber distinguir um momento de outro é condição necessária para superar a contradição entre teoria e prática, e que nos acompanha permanentemente.....



Perguntas

- 1º) Como você vê a participação da comunidade na escola?
- 2º) Qual é o nosso papel como agente da mudança educacional?
- 3º) Como você vê nossa educação no aspecto político?
- 4º) A que e a quem responsabilizamos a má qualidade da educação?
5º
- 5º) Que relação encontramos na campanha do dia D e esta afirmativa:
"Todo esse debate, de natureza acadêmica ou não, torna-se muitas vezes essencialmente conservador porque se completa nele mesmo".

✓
- 6º) Como é visto por nós questão da teoria e prática educacional?



POLÍTICA E POLITICALHA

A política afina o espírito humano, educa os povos no conhecimento de si mesmo, desenvolve nos indivíduos a atividade, a coragem, a nobreza, a previsão, a energia, cria, apura, eleva o merecimento.

Não é esse jogo da intriga, da inveja e da incapacidade, a que entre nós se deu a alcunha de politicagem. Esta palavra não traduz ainda todo o desprezo do objeto significado. Não há dúvida que rima bem com criadagem e perolagem, afilhadagem e ladroagem. Mas não tem o mesmo vigor de expressão que os seus consoantes. Quem lhe dará com o o batismo adequado? Politicagem? Politiquismo? Politicaria? Politicalha? Neste último, sim o sufixo pejorativo queima como um ferrete ao ouvido com uma consoância elucidativa.

Política e politicalha não se confundem, não se aparecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente. ✓

A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar o benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função ou um conjunto das funções do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis, a malária dos povos de moralidade estragada.

1. INTERPRETAÇÃO:

O autor ressalta, no texto, aspectos positivos da política bem orientada e seus bons efeitos sobre o povo e sobre o indivíduo. Transcreva-os:

2. Segundo Rui, o termo politicagem não define, como necessário vigor, o contrário de política. Porque?

3. Alguns verbos são empregados no texto, com notável propriedade, para salientar a distância existente entre política e politicalha:

Transcreva-a:

4. Seria politicalha a palavra adequada, segundo o autor, Porque?

5. O conteúdo do texto é:

- a) Sócio - econômico
- b) Patriótico
- c) Cívico
- d) Materialista
- e) Político - social

6. Na nossa realidade o que há mais Política ou Politicagem?

Resposta:

